

VESTIBULAR 2003

Nome do candidato _____

Número da carteira _____

ÁREA DE HUMANIDADES
PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

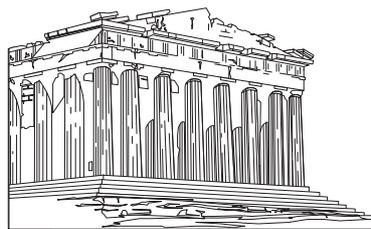
CADERNO DE QUESTÕES

INSTRUÇÕES

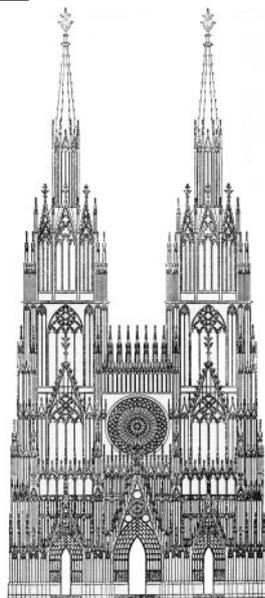
1. Dobrar este caderno ao meio e cortá-lo na parte superior.
2. Preencher com seu nome e número da carteira os espaços indicados nesta página.
3. Assinar com caneta de tinta azul ou preta a capa do seu Caderno de Respostas, no local indicado.
4. Esta prova contém 25 questões e terá duração de 4 horas.
5. O candidato somente poderá entregar o Caderno de Respostas e sair do prédio depois de transcorridas 2 horas, contadas a partir do início da prova.
6. Ao sair, o candidato levará este caderno e o caderno de questões da Prova de Conhecimentos Gerais.

HISTÓRIA

01. Observe as duas figuras.



Partenon.



Catedral de Estrasburgo.

Os templos apresentados (o Partenon da Grécia clássica e a catedral gótica de Estrasburgo da Idade Média) veiculam princípios religiosos da Grécia antiga e do cristianismo, respectivamente.

- Indique uma diferença entre a concepção religiosa grega da Antiguidade e a cristã.
- Apresente a concepção de homem associada a cada um desses dois estilos arquitetônicos.

02. Um mercantilista inglês escreveu: *Os meios ordinários para aumentar nossa riqueza e tesouro são pelo comércio exterior, para o que devemos obedecer sempre a esta regra: vender mais aos estrangeiros em valor do que consumimos deles.*

(Thomas Mun, *Discourse on England's Treasure by Foreign Trade*, 1664)

- O autor desse fragmento exprime um princípio essencial da política mercantilista. Era através dele que os mercantilistas explicavam a origem da riqueza dos estados. Que princípio era este?
- Por que as áreas coloniais da América foram fundamentais para a satisfação desse princípio mercantilista?

03. As colônias européias da América realizaram as suas independências entre os anos de 1776 e 1824. O movimento iniciou-se com a emancipação das colônias inglesas da América do Norte. O processo de independência da América Latina ocorreu, com algumas exceções, entre 1808 e 1824. Considerando-se esse processo de independência, explique:

- O pioneirismo das 13 colônias inglesas da América.
- A conjuntura política e econômica européia favorável à libertação das colônias espanholas e portuguesa da América.

04. *Tempos difíceis* é um romance do escritor inglês Charles Dickens, publicado em 1854. A história se passa na cidade de Coketown, em torno de uma fábrica de tecidos de algodão:

Um tanto de centenas de operários na fábrica, um tanto de centenas de cavalos-vapor de energia (...) O dia clareou e mostrou-se lá fora (...) As luzes apagaram-se e o trabalho continuou. Lá fora, nos vastos pátios, os tubos de escapamento do vapor, os montes de barris e ferro velho, os montículos de carvão ainda acesos, cinzas, por toda parte, amortalhavam o véu da chuva e do nevoeiro.

- Qual a importância do carvão e do ferro na 1ª Revolução Industrial?
- Comente as condições de trabalho nas fábricas inglesas no século XIX, a partir do texto apresentado.

05. Denomina-se descolonização o processo, ocorrido sobretudo nas décadas de 1950-1960, que colocou fim aos impérios coloniais europeus.

- Indique uma causa da descolonização.
- Relacione descolonização e Guerra Fria.

06. *No Brasil, costumam dizer que para os escravos são necessários três PPP, a saber, pau, pão e pano. E, posto que comecem mal, principiando pelo castigo que é o pau, contudo, prouvera a Deus que tão abundante fosse o comer e o vestir como muitas vezes é o castigo.*

(André João Antonil, *Cultura e opulência do Brasil por suas drogas e minas*, 1711)

- Qual a crítica ao sistema escravista feita pelo autor do trecho apresentado?
- Indique dois motivos que explicam a introdução da escravidão negra na porção americana do Império português.

07. Leia os versos e responda.

*Por subir Pedrinho ao trono,
Não fique o povo contente;
Não pode ser coisa boa
Servindo com a mesma gente.
Quem põe governança
Na mão de criança
Põe geringonça
No papo de onça.*

(Versos anônimos. In Lilia Moritz Schwarcz, *As barbas do imperador*)

- A qual episódio da história brasileira os versos fazem referência?
- Indique duas características do sistema político vigente no Segundo Império.

08. *Os sertões*, livro escrito por Euclides da Cunha, comemorou em 2002 o centenário de sua publicação. Referindo-se ao flagelo das secas nos sertões do nordeste do país, o autor observou: *Este [o homem], de fato, não raro reage brutalmente sobre a terra e entre nós, nomeadamente, assumiu, em todo o decorrer da História, o papel de um terrível fazedor de desertos. Começou isto por um desastroso legado indígena.*

- Qual foi o *desastroso legado indígena* a que se refere Euclides da Cunha?
- Cite dois empreendimentos econômicos da história contemporânea brasileira, diretamente responsáveis por graves desequilíbrios ecológicos em regiões onde permanece a cobertura vegetal original.

09. *É necessário que recusemos trabalhar também de noite, porque isso é vergonhoso e desumano. Em muitas partes, os homens conseguiram a jornada de oito horas, já desde 1856; e nós, que somos do 'sexo frágil', temos que trabalhar dezesseis horas!... Como se pode estudar ou simplesmente ler um livro, quando se vai para o trabalho às 7 da manhã e se volta para casa às 11 horas da noite?*

(*Manifesto das costureiras*, São Paulo, 1907. Citado por Edgard Rodrigues, *Socialismo e sindicalismo no Brasil*)

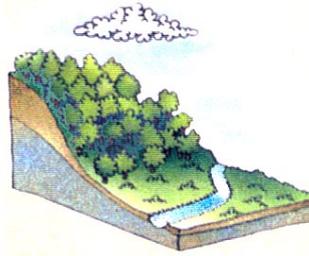
- Apresente uma característica da indústria paulista do início do século XX.
- Estabeleça relações entre a cafeicultura e o início do desenvolvimento da indústria paulista.

10. Durante o governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961), o país viveu uma decisiva experiência de planejamento econômico governamental, o Plano de Metas.

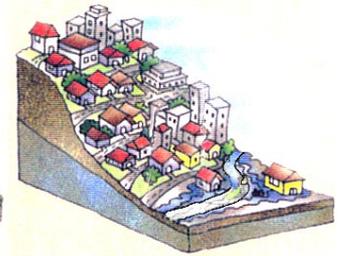
- Quais setores econômicos foram destacados pelo Plano como prioritários para o desenvolvimento do país?
- Como se explica a expansão industrial brasileira no período referido?

GEOGRAFIA

11. Considerando as fases do ciclo da água, analise os esquemas 1 e 2.



Esquema 1.



Esquema 2.

- Compare os processos de infiltração e escoamento nos dois esquemas.
- Aponte duas principais conseqüências da ação humana representada no esquema 2, para a qualidade do ar e para a qualidade da água.

12. Analise a tabela.

Inflação, desemprego e produto interno bruto (PIB) em 2001, em alguns países.

País	Inflação em 12 meses (%)	Desemprego (% da força de trabalho)	Crescimento do PIB (%) no 1º trimestre
Brasil	7,8	7,7	0,3
Argentina	23,0	18,3	-16,3
Venezuela	18,3	12,1	-4,2
Chile	2,1	9,1	1,5
Rússia	16,2	9,2	3,7
Coréia do Sul	3,0	3,8	5,7
Indonésia	12,9	15,0	2,5
Estados Unidos	1,2	5,8	1,5
Grã-Bretanha	1,1	5,2	1,0
França	1,4	9,1	0,3
Alemanha	1,2	9,7	-1,2
Espanha	3,6	11,3	2,0

Fonte: Banco Mundial, 2002.

Considerando conjuntamente os três indicadores, responda.

- Qual a tendência geral observada para a maioria dos países e quais deles podem ser considerados como exceção?
- Como pode ser caracterizada a mão-de-obra nos países que fogem à tendência geral?

13. Cerca de 80% dos 6,1 bilhões da população mundial vivem em regiões mais pobres, segundo dados divulgados pela ONU em 2001. A população mundial cresce 1,2% ao ano, o que corresponde a um aumento anual de aproximadamente 74 milhões de pessoas. Contudo, enquanto nos países mais pobres o índice de crescimento chega a 2,5% ao ano, naqueles mais industrializados não passa de 0,2%.

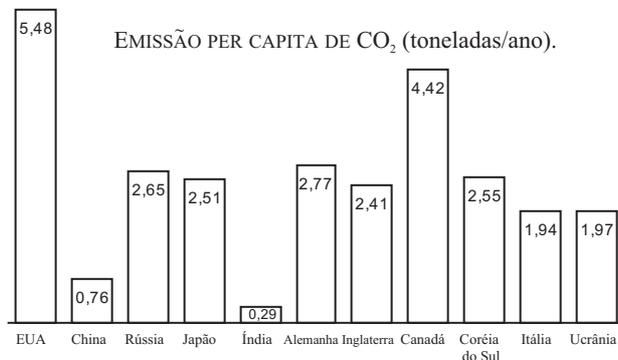
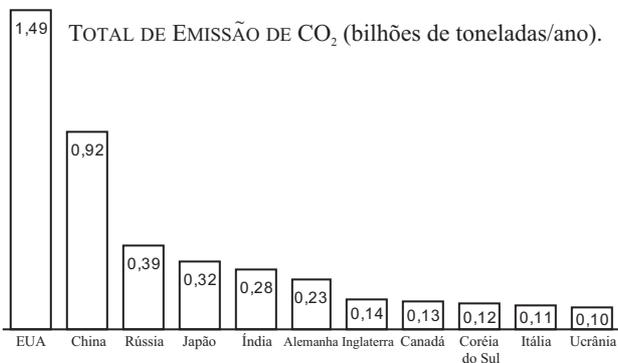
- Indique duas causas principais que explicam o baixo índice de crescimento populacional dos países mais ricos.
- Como estes países procuram solucionar o problema da falta de mão-de-obra?

14. Por razões climáticas, o trigo só pode ser cultivado nos estados do sul do Brasil.

De acordo com seus conhecimentos geográficos sobre a localização das áreas cultivadas e as quantidades de trigo produzidas no Brasil, responda.

- Na atualidade, a afirmação apresentada é verdadeira ou falsa? Justifique.
- Qual é o significado do trigo na balança comercial brasileira?

15. Nos gráficos, estão representados os principais países poluidores do planeta, responsáveis pela emissão dos gases que aquecem a atmosfera, principalmente o gás carbônico, proveniente da queima de combustíveis fósseis como o petróleo, carvão mineral e gás natural.



Fonte: Centro de Análises de Informações do Dióxido de Carbono, 2001.

- O que significa o Protocolo de Kyoto e por que foi firmado?
- Indique o principal país que não aderiu a este Protocolo e qual a justificativa apresentada para seu posicionamento.

16. O Censo Demográfico de 2000 revelou que, no Brasil, houve queda nos índices de mortalidade infantil, aumento do número de profissionais da saúde e aumento na expectativa de vida da população. Apesar disso, o IBGE constatou também a elevação brutal do número de óbitos por causas não ligadas a doenças.

Analise os gráficos.

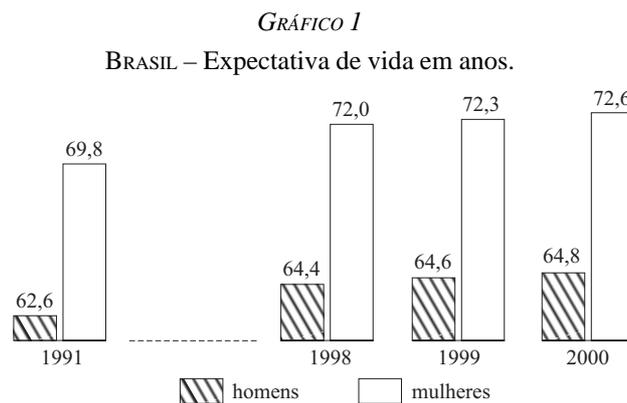
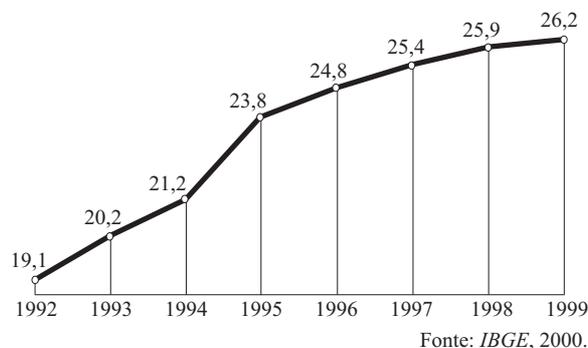
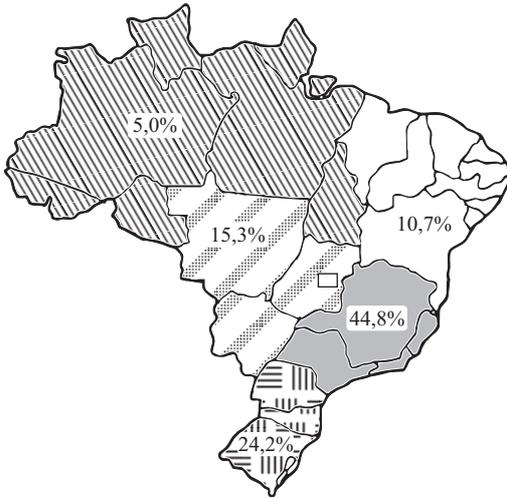


GRÁFICO 2
BRASIL – Número de assassinatos por mil habitantes.



- Compare a expectativa de vida dos homens e das mulheres no período 1991-2000, representado no gráfico 1.
- Com base nos dados do gráfico 2, e considerando que os índices de mortalidade na faixa etária entre 15 e 35 anos são muito mais elevados entre os homens do que entre as mulheres, explique as conseqüências do aumento do número de assassinatos na década de noventa, na composição atual da população brasileira, por sexo e idade.

17. No ano 2000, a importação brasileira de leite totalizou 1,81 bilhões de litros, o mais baixo valor desde 1995, enquanto a produção brasileira totalizou 19,8 bilhões de litros de leite. Analise o mapa.



Fonte: CNA – Relatório de Atividades – 2000.

- a) Indique as regiões brasileiras que, juntas, responsabilizaram-se por mais de 69% da produção total e quais os fatores responsáveis por esta produção.
- b) Caracterize as condições climáticas nas regiões brasileiras onde a produção leiteira foi inferior a 15% da produção total.
18. Nos primeiros meses de 2001, um fenômeno nas águas costeiras do Equador e Peru afetou a produção pesqueira deste último país, cujo principal produto é proveniente de águas frias.
- a) Qual a denominação e principais características deste fenômeno?
- b) Indique três principais conseqüências desta ocorrência no clima do Brasil e seus impactos sociais.
19. Dados de pesquisa publicada na Revista Fapesp, em abril de 2001, indicam que, originalmente, o cerrado cobria 14% da área total do estado de São Paulo. Atualmente, este ecossistema ocupa apenas 1% da área total do espaço paulista.
- a) Caracterize este tipo de vegetação.
- b) Indique as principais causas da devastação do cerrado e a área fisiográfica do estado de São Paulo onde estão concentrados os remanescentes deste importante ecossistema.

As questões de números **20 a 24** tomam por base um fragmento da *Poética*, do filósofo grego Aristóteles (384-322 a.C.), um fragmento de *Corte na Aldeia*, do poeta clássico português Francisco Rodrigues Lobo (1580-1622), e um fragmento de uma crônica do escritor realista brasileiro Machado de Assis (1839-1908).

Poética

Pelas precedentes considerações se manifesta que não é ofício de poeta narrar o que aconteceu; é, sim, o de representar o que poderia acontecer, quer dizer: o que é possível segundo a verossimilhança e a necessidade. Com efeito, não diferem o historiador e o poeta, por escreverem verso ou prosa (pois que bem poderiam ser postas em verso as obras de Heródoto, e nem por isso deixariam de ser história, se fossem em verso o que eram em prosa), — diferem, sim, em que diz um as coisas que sucederam, e outro as que poderiam suceder. Por isso a poesia é algo de mais filosófico e mais sério do que a história, pois refere aquela principalmente o universal, e esta o particular. Por “referir-se ao universal” entendo eu atribuir a um indivíduo de determinada natureza pensamentos e ações que, por liame de necessidade e verossimilhança, convêm a tal natureza; e ao universal, assim entendido, visa a poesia, ainda que dê nomes aos seus personagens; particular, pelo contrário, é o que fez Alcibíades ou o que lhe aconteceu.

(Aristóteles, *Poética*)

Corte na Aldeia

— A minha inclinação em matéria de livros (disse ele), de todos os que estão presentes é bem conhecida; somente poderei dar agora de novo a razão dela. Sou particularmente afeiçoado a livros de história verdadeira, e, mais que às outras, às do Reino em que vivo e da terra onde nasci; dos Reis e Príncipes que teve; das mudanças que nele fez o tempo e a fortuna; das guerras, batalhas e ocasiões que nele houve; dos homens insignes, que, pelo discurso dos anos, floresceram; das nobrezas e brasões que por armas, letras, ou priverança se adquiriram. [...]

[...]

— Vós, senhor Doutor (disse Solino) achareis isso nos vossos cartapácios; mas eu ainda estou contumaz. Primeiramente, nas histórias a que chamam verdadeiras, cada um mente segundo lhe convém, ou a quem o informou, ou favoreceu para mentir; porque se não forem estas tintas, é tudo tão misturado que não há pano sem nódoa, nem légua sem mau caminho. No livro fingido contam-se as cousas como era bem que fossem e não como sucederam, e assim são mais aperfeiçoadas. Descreve o cavaleiro como era bem que os houvesse, as damas quão castas, os Reis quão justos, os amores quão verdadeiros, os extremos quão grandes, as leis, as cortesias, o trato tão conforme com a razão. E assim não lerei livro em o qual se não destruam soberbos, favoreçam humildes, amparem fracos, sirvam donzelas, se cumpram palavras, guardem juramentos e satisfaçam boas obras. [...]

Muito festejaram todos o conto, e logo prosseguiu o Doutor:

— Tão bem fingidas podem ser as histórias que merecem mais louvor que as verdadeiras; mas há poucas que o sejam; que a fábula bem escrita (como diz Santo Ambrósio), ainda que não tenha força de verdade, tem uma ordem de razão, em que se podem manifestar as cousas verdadeiras.

(Francisco Rodrigues Lobo, *Corte na Aldeia*)

Mais dia menos dia, demito-me deste lugar. Um historiador de quinzena, que passa os dias no fundo de um gabinete escuro e solitário, que não vai às touradas, às câmaras, à rua do Ouvidor, um historiador assim é um puro contador de histórias.

E repare o leitor como a língua portuguesa é engenhosa. Um contador de histórias é justamente o contrário de historiador, não sendo um historiador, afinal de contas, mais do que um contador de histórias. Por que essa diferença? Simples, leitor, nada mais simples. O historiador foi inventado por ti, homem culto, letrado, humanista; o contador de histórias foi inventado pelo povo, que nunca leu Tito Lívio, e entende que contar o que se passou é só fantasiar.

O certo é que se eu quiser dar uma descrição verídica da tourada de domingo passado, não poderei, porque não a vi.

[...]

(Joaquim Maria Machado de Assis, História de Quinze Dias. In: *Crônicas*)

20. Os pronomes demonstrativos são algumas vezes empregados na frase para fazer referência a termos antecedentes, ou seja, empregados anteriormente na mesma ou em outra frase. De posse desta informação,
- aponte os respectivos antecedentes dos pronomes demonstrativos *aquela* e *esta* no terceiro período do texto de Aristóteles (de “Por isso...” até “... o particular”);
 - explique, com base nessa e em outras passagens do texto de Aristóteles, a diferença entre o historiador e o poeta.
21. No trecho de *Corte na Aldeia*, focaliza-se uma discussão sobre dois conceitos — o de *história verdadeira*, defendido pela personagem “Doutor”, e o de *história fingida* (*livro fingido*), defendido pela personagem “Solino”. Depois de reler o trecho atentamente,
- estabeleça, segundo as noções de cada interlocutor, o que querem dizer com *história verdadeira* e *história fingida*;
 - aponte dois adjetivos da fala de Solino cujo significado comprova o fato de a personagem utilizar, entre outros, o critério moral para defender seu ponto de vista.
22. O *quiasmo* é um procedimento estilístico que consiste na construção de frases ou de expressões segundo um princípio de retomada que pode ser representado como *abba*, ou seja, os elementos retomados se repetem em ordem inversa, como neste exemplar de Olavo Bilac: “Vinhas fatigada e triste, e triste e fatigado eu vinha”.
- Demonstre que o segundo período do segundo parágrafo do texto de Machado de Assis foi escrito de acordo com o princípio do *quiasmo*;
 - Explique o que quer significar o cronista com esse período aparentemente contraditório.

23. Os três textos, embora de gêneros e épocas diferentes, apresentam algumas correspondências no que diz respeito ao tema de que tratam. Partindo deste pressuposto,
- determine a analogia que há entre o conceito de “fantasiar”, que Machado atribui ao contador de histórias, e o conceito de “fingido”, presente na expressão “livro fingido”, da fala de Solino, no diálogo de Rodrigues Lobo;
 - comparando os textos da *Poética* e de *Corte na Aldeia*, estabeleça a relação que há entre o conceito de Aristóteles, segundo o qual a História se refere ao particular, e o conceito de “história verdadeira” apresentado pela personagem “Doutor”.

24. A leitura do último período do fragmento de Rodrigues Lobo revela que o escritor valeu-se com elegância do recurso à elipse para evitar a repetição desnecessária de elementos. Com base nesta observação,
- aponte, na série enumerativa que começa com a oração “se não destruam soberbos”, os vocábulos que são omitidos, por elipse, nas outras orações da série;
 - considerando que as sete orações da série enumerativa se encontram na chamada “voz passiva sintética”, indique o sujeito da primeira oração e as características de flexão e concordância que permitem identificá-lo.

A questão de número 25 toma por base uma ilustração do cartunista brasileiro Jaguar (Sérgio de Magalhães Gomes Jaguaribe, 1932) ao livro *A completa Lei de Murphy*.



Um atalho é a distância mais longa entre dois pontos.

(Arthur Bloch, *A completa Lei de Murphy*. Traduzido e transubstanciado por Millôr Fernandes)

25. Tomando por base que a ilustração de Jaguar se refere à chamada Lei de Murphy, cujo enunciado fundamental é *Se alguma coisa pode dar errado, dará*,
- estabeleça uma relação entre a Lei de Murphy, a legenda da ilustração e o princípio matemático que essa legenda parodia;
 - demonstre em que medida os elementos visuais da ilustração reafirmam o conteúdo da legenda.

